



Professor Doutor Damião Peres

IN MEMORIAN

Professor Doutor Damião Peres

Em 6 de Novembro de 1976, faleceu no Porto, nos Serviços de Recuperação do Hospital de Santo António, o Prof. Doutor Damião António Peres, sócio efectivo n.º 23 da Sociedade Portuguesa de Numismática, seu sócio honorário e membro ilustre da Comissão de Publicações de NVMMVS.

Nasceu em Lisboa a 8 de Julho de 1889, contando portanto 87 anos. Dotado de um forte espírito de independência, que se situava muito acima das situações políticas que se lhe depararam, e tantas e tão diversas elas foram durante a sua dilatada existência, de nenhuma delas se quiz servir, estranho paradoxo, pois que foi lema e timbre da sua existência estar sempre ao serviço dos outros.

Serviu com exemplar isenção o Estado, como funcionário, íntegro e cumpridor, a Pátria, à qual prestou inestimáveis serviços, com o aprumo de português que muito se orgulhava de ser e a Nação ao serviço da qual investiu todos os cabedais da sua vasta cultura de estudioso que o foi desde os seus mais verdes anos até ao fim da sua vida de intelectual.

Aluno distinto em todo o seu curso liceal, que no seu tempo estava reduzido a cinco anos, matriculou-se de seguida na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, única que ao tempo existia no país, onde obteve a sua formatura com as mais altas classificações.

Criadas em 1911, com o advento da República, as Universidades de Lisboa e Porto, ambas integradas das respectivas Faculdades de Letras, viria a doutorar-se na Capital do Norte em Ciências Histórico-Geográficas. Em 1919 dá na Universidade do Porto as suas primeiras lições de catedrático da sua Faculdade de Letras que tanto prestigiou.

Antes, já exercera com destacada proficiência o magistério secundário, primeiro no Liceu do Funchal (1912-1915) e depois no Liceu de Gil Vicente, em Lisboa (1915-1919). Deste liceu transitou para a Faculdade de Letras do Porto, da qual foi director. No Porto, foi também director do Arquivo Histórico da Cidade, prestando inestimáveis serviços ao venerando burgo portugalense. Medidas de austeridade e não só, levaram o governo nacionalista a extinguir em 1930 alguns estabelecimentos de ensino do país, tendo o Porto sido particularmente sacrificado com a extinção do seu conceituado Instituto Superior de Comércio e a sua prestigiosa Faculdade de Letras.

Transferido para Coimbra, aí se jubilou, em 1959, no pleno gozo de todas as suas possibilidades intelectuais, *dura lex sed lex*, por ter atingido 70 anos, limite de idade para a função pública. Incansável trabalhador, particularmente na investigação histórica, deixou larga cópia de trabalhos, particularmente relativos à fundação da nacionalidade, à epopeia dos descobrimentos, e, ligados a estes dois capítulos da história pátria, numerosos e excelentes estudos de numismática, capítulo das ciências históricas tanto da sua predilecção e que foi talvez, a maior motivação da sua vida de estudioso e intelectual.

Da valiosa colectânea dos seus trabalhos sobre numismática é justo destacar, fruto do seu labor ao serviço da cidade do Porto, o «*Catálogo das Moedas Indo-Portuguesas do Museu Municipal do Porto*» e o «*Catálogo das Moedas Portuguesas*» do mesmo Museu. Em Lisboa quando desempenhava o cargo de Superintendente do Museu da Casa da Moeda, publicou o «*Catálogo das Moedas Indo Portuguesas do Museu Numismático Português*», volumoso repositório em 4 tomos, de interesse incontestável para ser consultado pelos estudiosos deste difícil capítulo da numária representativa da expansão dos portugueses no mundo»; «*História Monetária de D. João III*»; «*O Conselho da Fazenda e as Alterações Monetárias de D. João IV*»; «*Casas de Moedas Restabelecidas ou Projectadas em Portugal-Metrópole e no Brazil durante a Restauração*»; «*História dos Moedeiros de Lisboa como Classe Privilegiada*» e «*História do Banco de Portugal*».

Sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Numismática desde o primeiro ano de vida deste estabelecimento cultural, era também seu sócio honorário e membro da sua Comissão de Publicações. Em NVMMVS, publicou diversos trabalhos dentre os quais destacaremos: «*Reflecções a respeito da classificação de duas das mais antigas moedas indo-portuguesas*» (NVMMVS-n.º 19 Dez.º 1959) e «*Considerações referentes à amoedação luso-indiana de Góia no tempo de Afonso de Albuquerque*» (NVMMVS-n.º 20-21 Julho de 1960).

Da sua inesgotável pena de historiador saíram ainda numerosas e brilhantes obras traduzindo a sua multiforme erudição de que referenciaremos: «*Portugal «ex animo Portucalensium*» — Resposta a Portugal «*ex-nihilo*» do Prof. Mendes Correia»; «*D. Pedro V nas páginas do seu diário*»; «*As Cortes de 1211*»; «*Uma Prioridade Portuguesa Contestada mas Incontestável: A Circunnavegação da Africa Austral por Bartolomeu Dias*»; «*O Cabo Dobrado por Gil Eanes, em 1434, foi o Bojador*».

Sob a supervisão de Damião Peres foi publicada a História de Portugal, edição conhecida pelas designações de «*Barcelos*» e também

dos «Centenários» comemorativa do 8.º centenário da Fundação e 3.º da Restauração, edição monumental na qual colaboraram os mais brilhantes nomes da intelectualidade portuguesa dos anos trinta, muitos dos quais seus pares na extinta Faculdade de Letras do Porto.

Jornalista fecundo, presidiu durante largos anos à Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, distinto e bem merecido galardão.

Membro fundador da Academia Portuguesa de Historia, era também sócio da Academia das Ciências de Lisboa e fundador da Revista de Estudos Históricos.

Era doutorado *honoris causa*, pelas Universidades de Bordeus e Montpellier, galardões conferidos com todo o merecimento pelo seu valioso contributo para a cultura latina e civilização europeia.

O Doutor Damião Peres, pelos seus relevantes serviços prestados à investigação histórica nacional, particularmente no que concerne à Epopeia dos Descobrimentos, foi muito justamente agraciado com a Gran-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e era, à data da sua morte, chanceler das Ordens Civis Nacionais.

Ainda, em 1972, foi-lhe atribuído o Prémio Nacional da Cultura, gesto de alta justiça a quem pela cultura tanto pugnou em Portugal.

Com Damião Peres, a Numismática Portuguesa e a S.P.N. perdem um dos seus melhores valores.

R.G.

